

# ALGARVE CONJUNTURA

## ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
  - Emprego
  - Desemprego
  - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

**BOLETIM TRIMESTRAL nº8**

Informação reportada a 30 de Junho de 2011

**CCDR** *Alg*

**OBSERVATÓRIO** *Alg*  
das Dinâmicas Regionais

● No 2º trimestre de 2011 manteve-se o desempenho positivo da maioria dos indicadores associados à hotelaria. A região continua a apresentar a taxa de desemprego mais elevada do país, e as empresas apresentam maiores dificuldades no cumprimento das suas obrigações bancárias.

● Os estabelecimentos hoteleiros do Algarve registaram uma subida dos hóspedes (7,6%) e das dormidas (14%), sobretudo de residentes no estrangeiro (+18%). A estada média (4,7 noites) e a taxa líquida de ocupação cama em Junho (54,2%) tiveram igualmente evolução favorável em relação a período homólogo. Os proveitos totais subiram 7,9% e a REVPAR registou variação homóloga de 4,7%. No entanto merece reflexão, e estudo mais aprofundado, não só a descida do preço médio por dormida (-3,7% em termos homólogos), mas sobretudo o facto da região apresentar o valor mais baixo das 7 regiões NUTII em Abril e Maio (bem como na maior parte do ano) e o 3º preço mais baixo em Junho.

● Na construção mantém-se a quebra no licenciamento de obras (-28,9%), em contraste com a recuperação na conclusão de edifícios (+7,3% em termos homólogos). A valor da habitação depreciou-se 2,5%, com base na avaliação efectuada pelos bancos.

● O montante dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região aumentou 0,6%, confirmando a tendência de desaceleração. O incumprimento bancário das empresas voltou a aumentar; o crédito vencido representa agora 7,4% do crédito concedido.

● O rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem fixou-se em 789€ no 2º trimestre, 2,5% abaixo da média nacional. O índice do custo de trabalho baixou ligeiramente (-0,2%) em relação a período homólogo.

● O Algarve continua a apresentar a taxa de desemprego (14,7%) mais elevada do país (média 12,1%). O número de desempregados inscritos nos centros de emprego da região (21,1 mil) diminuiu (6,4%) face ao mesmo período de 2010. Diminuiu também o número dos que recebem subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego. No entanto, a leitura desta evolução deve ser feita com alguma cautela e tendo presente diversos factores.

● Até 30 de Junho foram aprovados 219 projectos no PO Algarve 21 com um investimento total elegível a rondar 201,3M€, a que correspondeu uma comparticipação FEDER de 77M€. A taxa de compromisso do programa atingiu 45,5%, mais 6,4 pp do que no final de Março. A taxa de realização situou-se nos 34,9% (+ 0,9 pp do que no período anterior).

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2009	2010	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
PIB <sup>1</sup>	vh (%)	-2,5	1,3	1,4	1,2	1,0	-0,5	-0,9
Procura interna	vh (%)	-2,9	0,6	2,0	-0,8	0,2	-3,1	-5,2
Despesas Consumo Final	vh (%)	0,0	2,0	3,4	1,0	1,4	-2,4	-3,7
Consumo das famílias	vh (%)	-1,1	2,3	3,2	2,1	1,2	-2,2	-3,4
FBC	vh (%)	-13,7	-5,3	-4,1	-8,7	-5,2	-6,2	-12,5
Exportações	vh (%)	-11,6	8,8	9,6	8,5	7,8	8,4	8,4
Importações	vh (%)	-10,6	5,1	9,6	1,2	3,7	-0,9	-5,4
VAB <sup>1</sup>	vh (%)	-2,3	1,3	1,5	1,2	0,4	-0,5	-1,1
Taxa de desemprego	%	9,5	10,8	10,6	10,9	11,1	12,4	12,1
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	-0,8	1,4	1,0	1,9	2,4	3,7	3,7
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,6	-0,4	0,0	0,0	-1,1	-1,5	-2,2
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-8,5	-7,7	-8,2	-9,5	-6,9	-9,4
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-2,1	-0,2	0,6	-0,3	-1,7	-6,2	-6,0
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-38,5	-40,8	-40,1	-37,4	-50,2	-48,4	-50,7

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

O **Produto Interno Bruto (PIB)** português voltou a contrair-se no 2º trimestre (0,9%, em volume) face a período homólogo.

Esta evolução traduziu o comportamento negativo da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB passou de -3,4pp no 1º trimestre, para -5,7pp no trimestre actual, na sequência da forte contracção nas Despesas de Consumo Final mas, sobretudo, no Investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB foi positivo, representando 4,8 pp (2,9 pp no 1º trimestre).

Face a período homólogo, a **Procura Interna** registou um decréscimo real de 5,2% (variação de -3,1% no anterior trimestre). O Consumo Privado contraiu-se 3,4% (-2,2% no 1º trimestre). A variação homóloga da componente "bens de consumo duradouro" foi de -16,6%, enquanto nos "bens de consumo não duradouro" a quebra atingiu 1,9%. O Consumo Público diminuiu 4,5% face ao mesmo período de 2010 (-3,3% no 1º trimestre).

Na área do Investimento refira-se uma quebra assinalável (-12,5% em termos homólogos), que representa o dobro da variação registada nos primeiros três meses do ano (-6,2%). A Construção foi a actividade que mais contribuiu para aquele valor: com a respectiva FBCF a cair 12%.

As **Exportações** mantiveram o nível de crescimento apresentado no 1º trimestre (8,4% em termos homólogos). No caso das **Importações** observou-se uma diminuição de 5,4%, bastante superior à variação registada do 1º trimestre (-0,9%).

O **emprego total** (corrigido da sazonalidade) decresceu 0,8% em relação ao mesmo período de 2010.

A taxa de desemprego fixou-se em 12,1%, 1,5pp acima do valor atingido no 2º trimestre do ano anterior.

**MERCADO DE TRABALHO: Emprego**

No 1º trimestre de 2011 iniciou-se a publicação de uma nova série das Estatísticas do Emprego, em resultado da introdução de diversas alterações metodológicas. De acordo com o INE, **esta nova série não permite uma comparação directa com os dados anteriores**. Por esse motivo, durante o ano de 2011 os Boletins Algarve Conjuntura não apresentarão o cálculo das taxas de variação homóloga das diversas variáveis associadas aos inquéritos ao emprego do INE. Mantem-se, contudo, a divulgação dos valores absolutos e taxas, em quadros e gráficos, assinalando-se devidamente a "quebra de série".

No Algarve, a **taxa de emprego** (15 e mais anos) do 2º trimestre foi de 52,9%, valor inferior ao da média nacional (54,2%).

A taxa de emprego **masculina** atingiu 58%<sup>1</sup>, e a **feminina** 47,7%<sup>1</sup>. Os que detêm **nível de escolaridade** completo mais elevado apresentaram taxas de emprego superiores: 65,7% e 74,8%, respectivamente, entre os que terminaram o ensino secundário e o ensino superior.

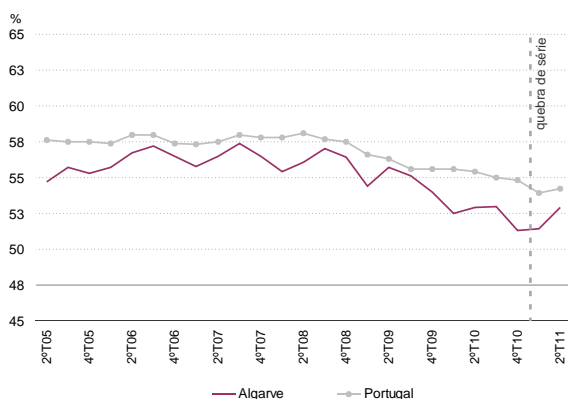
A população activa entre os 35 e os 44 anos registou maior empregabilidade; a taxa deste **grupo etário** foi a mais elevada (82%), seguindo-se a dos trabalhadores dos 25 aos 34 anos (77,2%).

No 2º trimestre a **população empregada** da região ascendeu aos 194,7 mil indivíduos, a maioria (77,3%) **trabalhadores por conta de outrem**. Neste grupo, 68,5% têm contrato sem termo e 28% com termo.

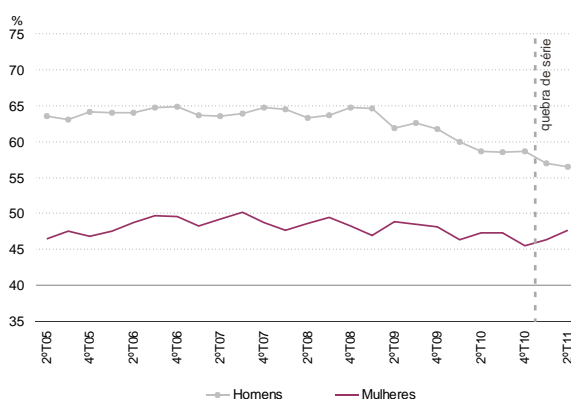
Os trabalhadores **por conta própria**, 42,8 mil, trabalham sobretudo de forma isolada; apenas 25% têm trabalhadores a cargo.

Cerca de 89,9 mil indivíduos, isto é, quase 46% da população empregada da região, exercia a sua profissão em apenas três **actividades**: 18,7% no "alojamento, restauração e similares", 17,6% no "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." e 9,3% na "construção".

**Taxa de emprego**

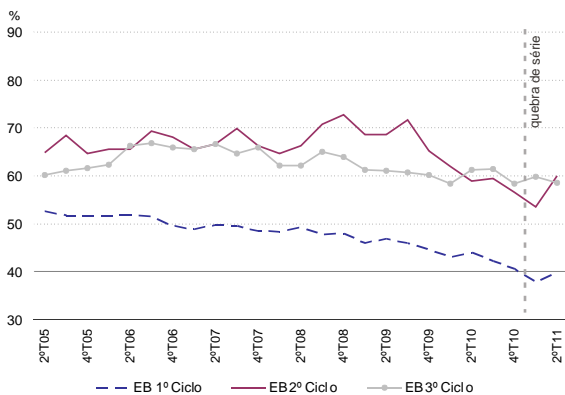


**Algarve. Taxa de emprego, por género**

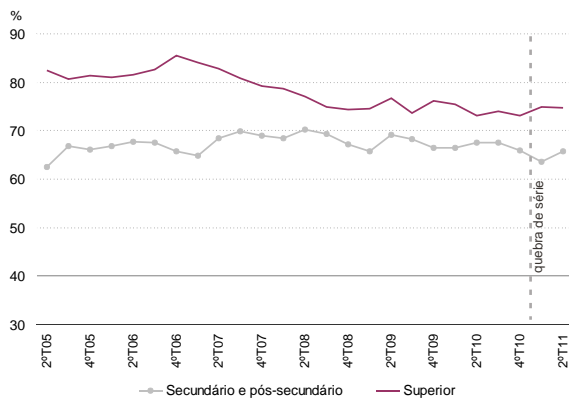


1) Nota: verificou-se existir um erro no valor das taxas de emprego masculina e feminina indicadas no boletim de conjuntura n<sup>o</sup>7 - 2º trimestre de 2011. Os valores correctos são, respectivamente, 56,5% e 46,4%.

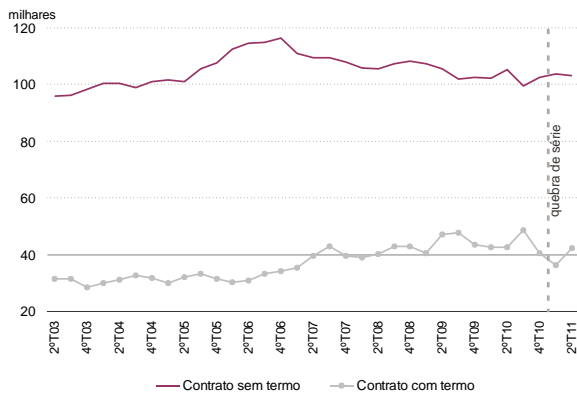
**Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo**



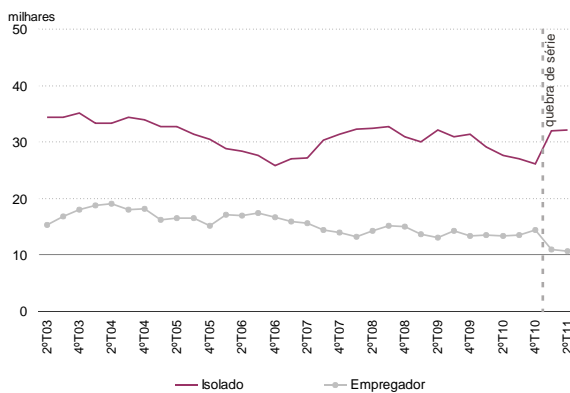
**Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo**



**Algarve. População empregada por conta de outrem**



**Algarve. População empregada por conta própria**



		2009	2010	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Taxa de Actividade (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	61,9	61,9	61,9	61,8	61,7	61,5	61,6
<b>Algarve</b>	%	61,1	60,5	60,2	60,8	60,1	61,9	62,0
	vh (pp)	0,6	-0,6	-1,0	-0,6	-1,1	a)	a)
Homens	%	68,0	67,1	66,5	67,7	66,9	68,3	68,8
Mulheres	%	54,3	53,8	53,9	53,8	55,3	55,6	55,3
<b>Taxa de emprego (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	56	55,2	55,4	55,0	54,8	53,9	54,2
<b>Algarve</b>	%	54,8	52,4	52,9	53,0	51,3	51,4	52,9
	vh (pp)	-1,4	-2,4	-2,8	-2,1	-2,7	a)	a)
Homens	%	61,6	58,2	58,5	58,7	57,0	56,5	58,1
Mulheres	%	48,1	46,6	47,3	47,3	45,5	46,4	47,7
<b>Algarve - População empregada</b>								
	milhares	200	193,5	195,0	195,8	189,9	189,2	194,7
	vh(%)	-1,5	-3,3	-3,9	-2,8	-3,8	a)	a)
Homens	vh(%)	-2,8	-3,8	-5,1	-3,3	-2,9	a)	a)
Mulheres	vh(%)	0,1	-2,6	-2,5	-2,0	-5,0	a)	a)
EB - 1º ciclo	vh(%)	-9,2	-7,5	-5,2	-4,9	-9,8	a)	a)
EB - 2º ciclo	vh(%)	-0,6	-16,7	-22,2	-20,7	-11	a)	a)
EB - 3º ciclo	vh(%)	-5	-3,9	-0,4	-6,1	1,2	a)	a)
Secundário e pós-secundário	vh(%)	5,2	8,9	10,1	10,2	1,3	a)	a)
Superior	vh(%)	19,4	1,3	-6,3	6,4	-1,9	a)	a)
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	-16,4	3,7	4,9	7,8	-2,6	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-15,3	-9,7	-11,0	-8,1	-8,4	a)	a)
Construção	vh(%)	-21,1	-7,2	-11,2	-0,4	0,9	a)	a)
Serviços	vh(%)	4,0	-2,2	-2,7	-2,2	-3,0	a)	a)
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	7,9	-8,9	-10,3	-9,3	-5,8	a)	a)
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-2,4	0,3	-4,7	4,6	6,6	a)	a)
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	152,7	149,7	151,5	152,6	146,8	145,3	150,5
	vh(%)	-0,7	-2,0	-2,6	-0,7	-2,0	a)	a)
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,2	-1,9	-0,3	-2,2	-0,1	a)	a)
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	8,2	-2,5	-9,4	1,5	-7,1	a)	a)
População empregada a tempo completo	vh(%)	0,1	-2,2	-3,2	-1,1	-1,7	a)	a)
População empregada a tempo parcial	vh(%)	-18,2	5,6	14,5	12,5	-8,5	a)	a)
Trabalhadores por conta própria	milhares	44,7	41,2	41,1	40,6	40,4	42,8	42,8
	vh(%)	-3,9	-7,8	-2,3	-8,9	-9,6	a)	a)
Isolado	vh(%)	-3,1	-11,6	-13,7	-12,6	-16,9	a)	a)
Como empregador	vh(%)	-6,3	1,5	3,1	-4,9	8,3	a)	a)
<b>Sub-emprego visível</b> <sup>1</sup>	milhares	2,6	2,7	2,6	3,2	2,8	7,2	6,0
	vh(%)	4,0	3,8	13,0	10,3	-9,7	a)	a)

----- Quebra de série

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

**MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra**

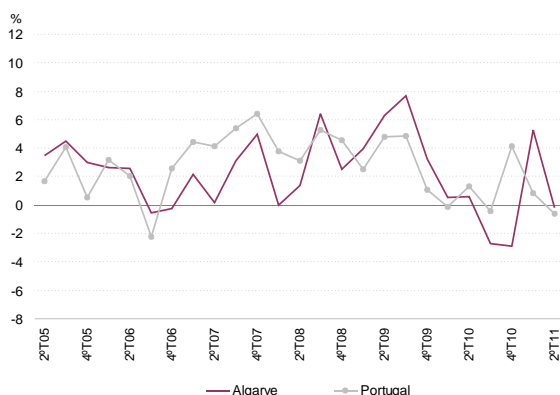
No 2<sup>o</sup> trimestre os trabalhadores por conta de outrem da região auferiram um **rendimento médio mensal líquido** de 789€, valor que é 2,5% inferior à média nacional (809€). No Algarve, o rendimento mensal líquido no sector primário não ultrapassou os 560€ (601€ no país), enquanto na indústria foi de 760€ (média nacional de 739€). No caso dos serviços o rendimento fixou-se em 799€(846€no país).

No Algarve, o **índice do custo de trabalho** (ano 2008=100) foi de 96,4, diminuindo 0,2% face ao 2<sup>o</sup> trimestre de 2010. O referido índice teve uma subida homóloga de 6,7% no caso da construção e de 2,4% no comércio por grosso e a retalho. Nas actividades de alojamento, restauração e similares a variação foi negativa (-4%). No país, o índice (92,3) apresentou uma quebra de 0,6%.

**Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem**



**Índice do custo do trabalho<sup>1</sup> (variação homóloga)**



		2009	2010	2 <sup>o</sup> T10	3 <sup>o</sup> T10	4 <sup>o</sup> T10	1 <sup>o</sup> T11	2 <sup>o</sup> T11
<b>Rendimento méd. mensal líquido (TCO)</b>								
<b>Portugal</b>	€	764	778	777	777	785	813	809
	vh(%)	2,4	1,8	1,4	2,1	1,9	a)	a)
<b>Algarve</b>	€	752	779	792	772	773	790	789
	vh(%)	6,2	3,6	4,3	4,6	1,0	a)	a)
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	25,7	-1,1	0,0	-0,5	-5,4	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	4,3	0,9	2,9	4,8	-0,6	a)	a)
Serviços	vh(%)	5,5	4,1	4,5	4,8	1,3	a)	a)
<b>Índice do custo de trabalho<sup>1</sup></b>								
<b>Portugal</b>	2008=100	103,3	104,6	92,9	117,4	119,4	89,4	92,3
	vh(%)	3,3	1,3	1,3	-0,4	4,1	0,9	-0,6
<b>Algarve</b>	2008=100	105,3	103,9	96,5	113,7	116,2	93,7	96,4
	vh(%)	5,3	-1,3	0,6	-2,7	-2,9	5,3	-0,2

----- Quebra de série

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

**MERCADO DE TRABALHO: Desemprego**

A taxa de desemprego, no Algarve, atingiu 14,7% no 2º trimestre. A região algarvia continua a apresentar o valor mais elevado do país, embora este apresente agora menor disparidade face à média nacional (12,1%).

A taxa de desemprego **masculina** atingiu 15,6%, aumentando a diferença face à **feminina** que foi de 13,7%.

Em termos etários, os **jovens** (15 - 24 anos) são os que maior dificuldade têm em conseguir emprego: cerca de 37% dos activos deste grupo encontrava-se desempregado. Seguem-se os indivíduos dos 25 aos 34 anos, com uma taxa de desemprego de 15,7%.

No 2º trimestre 33,6 mil activos residentes no Algarve encontravam-se **desempregados**, 37% dos quais tinham 45 ou mais anos. Uma parte significativa dos desempregados (46,7%) encontra-se nesta situação há 12 ou mais meses (55,2% no caso do país).

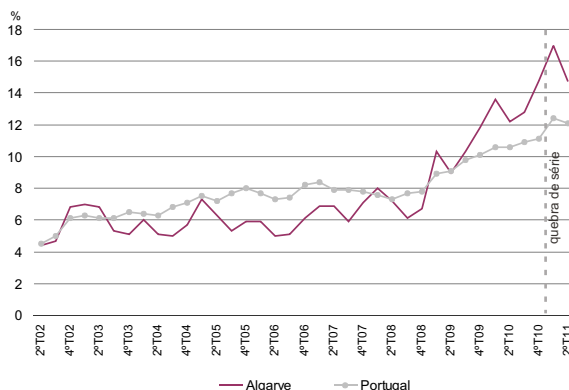
De acordo com o IEFP, no final de Junho os centros de emprego regionais registavam 21,1 mil **desempregados inscritos**, o que revela uma descida de 6,4% em relação ao mesmo período de 2010.

O grupo mais significativo de desempregados eram anteriormente trabalhadores da "construção" (4,95 mil), seguindo-se os do "alojamento, restauração e similares" (4,2 mil) e os do "comércio" (3,2 mil). Refira-se que estes valores reflectem uma diminuição no desemprego em todas estas **actividades**, mais marcada no caso do "alojamento e restauração" (-16,2% em termos homólogos).

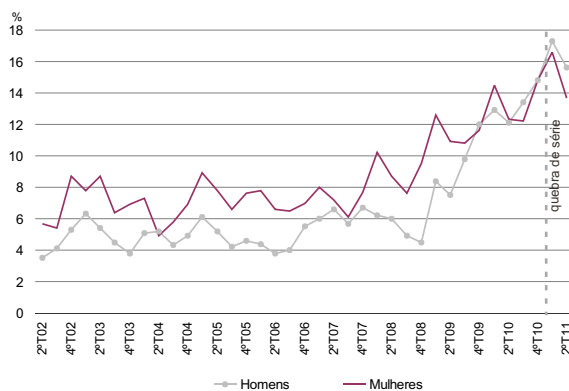
A análise por grupo de **profissões** revela que os "trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" e os "operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção" eram os mais numerosos, rondando os 3.150 em ambos os casos. Em 3º lugar surgia o "pessoal dos serviços, de protecção e segurança" (2.851).

A nível infra-regional assinala-se o aumento do desemprego em 5 concelhos: acima dos 25% em Castro Marim e Monchique, próximo dos 14% em Alcoutim e abaixo dos 10% em S.Brás de Alportel e Vila Real Stº António. Por outro lado, o número de desempregados inscritos tiveram um decréscimo superior à média regional no caso de Vila do Bispo, Silves, Portimão e Aljezur, Albufeira e Lagoa.

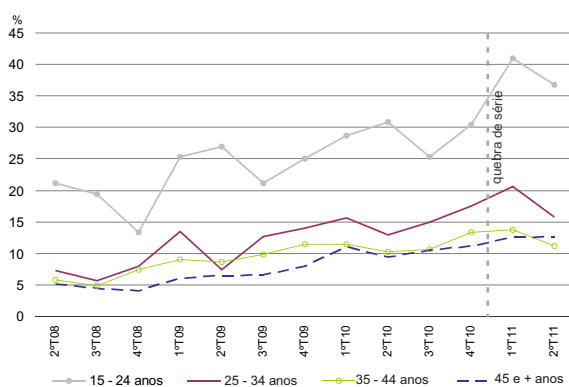
**Taxa de desemprego**



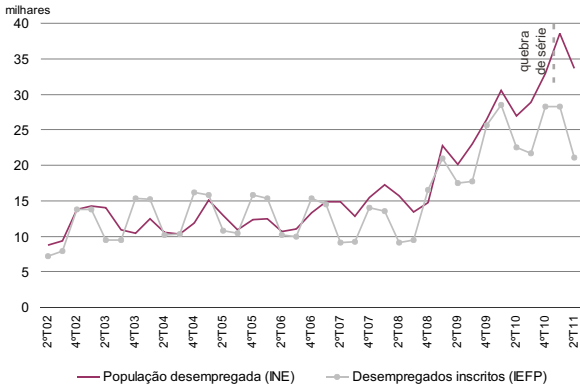
**Algarve. Taxa de desemprego, por género**



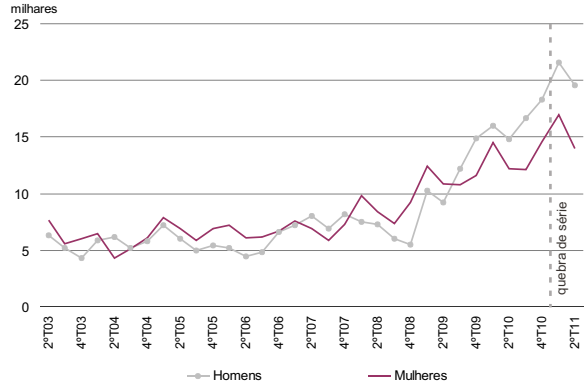
**Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário**



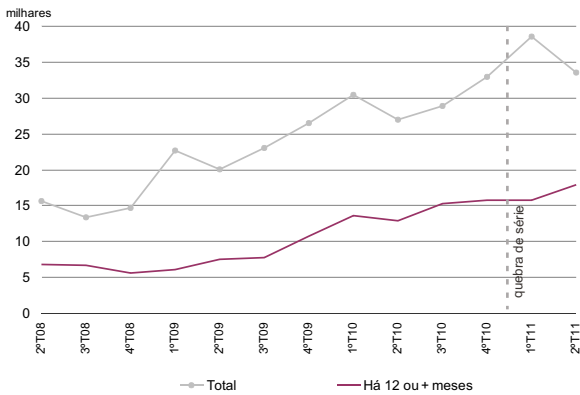
Desemprego na região do Algarve



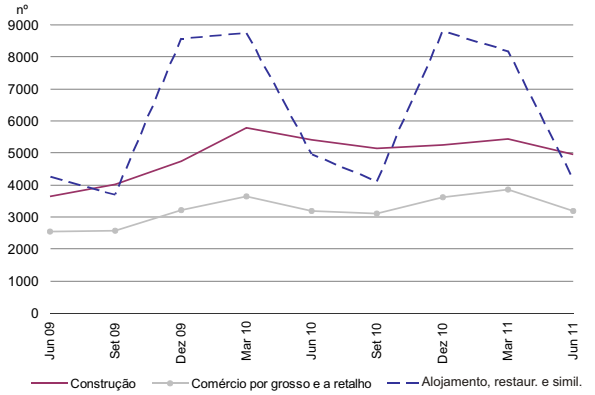
Algarve. População desempregada, por género



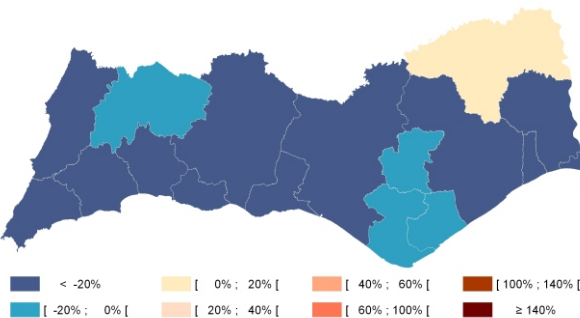
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



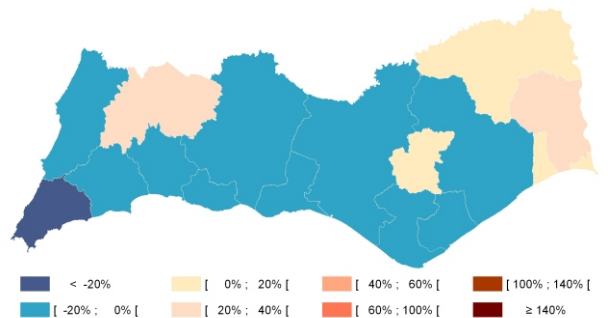
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



Algarve. Desempregados inscritos . 2.ºT11  
 (variação face ao 1.ºT11)

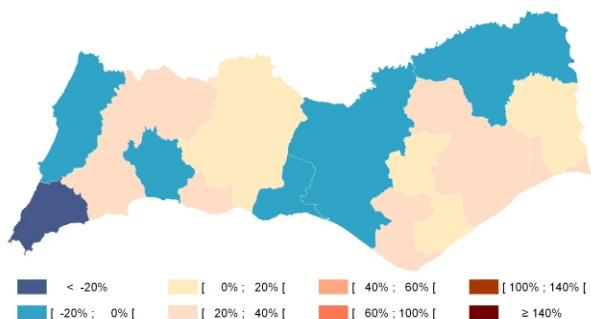


Algarve. Desempregados inscritos . 2.ºT11  
 (variação homóloga)

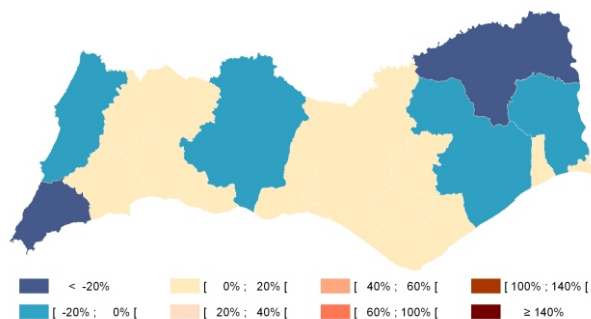




Algarve. Desempregados inscritos  
 há 1 ano ou mais. 2ºT11  
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados com mais de 55 anos  
 inscritos. 2ºT11  
 (variação homóloga)



		2009	2010	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Taxa de desemprego</b>								
<b>Portugal</b>	%	9,5	10,8	10,6	10,9	11,1	12,4	12,1
<b>Algarve</b>	%	10,3	13,4	12,2	12,8	14,8	17,0	14,7
Homens	%	9,4	13,3	12,1	13,4	14,8	17,3	15,6
Mulheres	%	11,5	13,4	12,3	12,2	14,8	16,6	13,7
15 - 24 anos	%	24,6	28,8	30,9	25,3	30,4	40,9	36,8
25 - 34 anos	%	11,9	15,3	13	15	17,5	20,6	15,7
35 - 44 anos	%	9,7	11,4	10,3	10,7	13,4	13,7	11,2
45 e mais anos	%	6,8	10,5	9,4	10,5	11,2	12,5	12,6
<b>Algarve - População desempregada</b>	milhares	23,1	29,8	27,0	28,9	32,9	38,6	33,6
	vh(%)	51,0	29,0	34,3	25,7	24,2	a)	a)
Homens	vh(%)	80,0	41,0	60,9	36,9	22,8	a)	a)
Mulheres	vh(%)	31,0	16,7	11,9	12,0	25,9	a)	a)
Há 12 ou mais meses	vh(%)	25,0	80,0	72	96,2	46,3	a)	a)
À procura de novo emprego	vh(%)	50,4	29,2	28,9	24,4	26,3	a)	a)
<b>Desempregados inscritos (IEFP) <sup>1</sup></b>	milhares	20,5	25,2	22,5	21,7	28,3	28,3	21,1
	vh(%)	68,4	23,4	28,3	22,3	10,5	-0,7	6,4
À procura de novo emprego	milhares	19,5	24,0	21,3	20,4	27,2	27,0	19,9
Construção	vh(%)	206,0	39,0	47,8	28,0	10,7	-6,0	-8,2
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	37,8	20,3	25,7	21,0	13,1	5,5	-0,1
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	52,8	13,1	16,2	10,8	2,8	-6,7	-16,2
<b>Trabalhadores ocupados em PEE</b>	nº	1.746	1.409	1.554	1.055	1.088	1.046	1.074

- - - - - Quebra de série

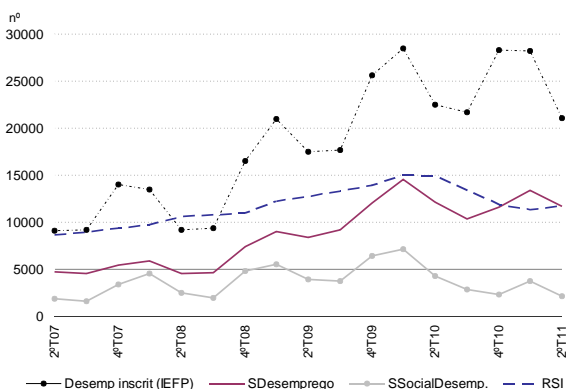
1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

**APOIOS SOCIAIS**

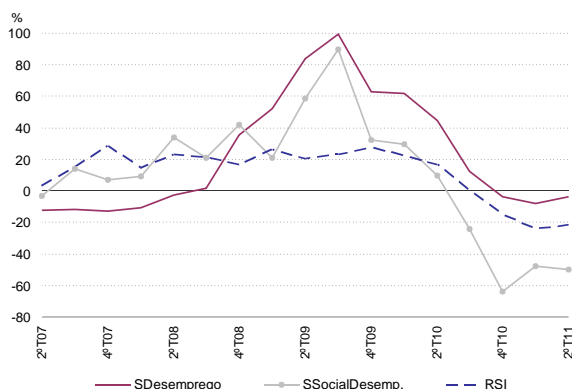
No 2º trimestre 11,7 mil desempregados beneficiaram de **subsídio de desemprego** e 2,2 mil de **subsídio social de desemprego**, o que indica um decréscimo de 3,8% e 49,7%, respectivamente, face ao mesmo período de 2010. Dos cerca de 21,1 mil desempregados inscritos, apenas 13,9 mil cumpriam as condições para receber um destes apoios sociais.

O **Rendimento Social de Inserção** foi atribuído a 11,7 mil indivíduos, menos 21,4% do que no 2º trimestre de 2010, tendo abrangido 4,4 mil famílias.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



**Segurança Social**

**Beneficiários com processamento**

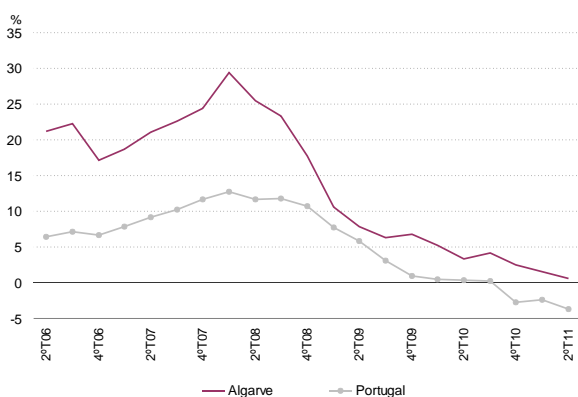
		2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
Subsídio de Desemprego	nº	12.151	10.314	11.640	13.432	11.691
	vh(%)	44,4	12,3	-3,6	-7,9	-3,8
Subsídio Social de Desemprego	nº	4.319	2.822	2.299	3.764	2.174
	vh(%)	9,7	-24,3	-64,0	-47,6	-49,7
Rendimento Social de Inserção	nº	14.931	13.359	11.907	11.347	11.743
	vh(%)	16,9	0,4	-14,8	-24,4	-21,4

**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

No 2<sup>o</sup> trimestre de 2011 o montante dos **empréstimos concedidos** às sociedades com sede na região cresceu 0,6% face ao mesmo período de 2010, acentuando-se a tendência de desaceleração dos últimos trimestres. No país a variação homóloga é negativa há três trimestres consecutivos, tendo sido de -3,7% no trimestre actual.

O **crédito vencido** voltou a aumentar, confirmando a cada vez maior dificuldade das empresas cumprirem os seus compromissos bancários. No Algarve o crédito vencido representa agora 7,4% do crédito concedido, sendo esta proporção mais baixa (5,3%) em termos médio nacionais..

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**  
 (variação homóloga)



**Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas**



Sociedades não financeiras		2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Empréstimos concedidos</b> (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	0,3	0,2	-2,8	-2,4	-3,7
Algarve	vh(%)	3,4	4,1	2,5	1,6	0,6
<b>Rácio crédito vencido/crédito concedido</b>						
Portugal	%	4,6	5,0	4,5	5,0	5,3
Algarve	%	4,3	5,2	6,1	6,4	7,4

TURISMO

A evolução dos **movimentos aeroportuários** em Faro foi bastante positiva no 2º trimestre do ano, tendo em consideração a situação presente. Efectivamente, face ao período homólogo, o número de voos (chegadas e partidas) aumentou 8,7% e o número de passageiros 14,4%. Para esta situação contribuiu claramente o mercado inglês: os passageiros oriundos/com destino ao Reino Unido aumentaram 21% (+176 mil do que no 2º trimestre do ano anterior). Embora o movimento de/para a Alemanha se tenha retraído 4,5%, tal foi compensado pelo acréscimo significativo do mercado holandês (19,6%) e, em menor escala, do irlandês (8,5%).

Na hotelaria regional os sinais são igualmente favoráveis. Os **hóspedes** aumentaram 7,6% face ao 2º trimestre de 2010 e as dormidas cresceram 14% (12,3% em termos médios nacionais). Este desempenho derivou quer do acréscimo das dormidas de residentes em Portugal (+3,7% do que no período homólogo), quer no estrangeiro (18,2%).

A **estada média** em Junho na região algarvia, aumentou ligeiramente face ao ano anterior: de 4,5 para 4,7 noites. A nível nacional o período de estadia manteve-se inalterado (2,9 noites).

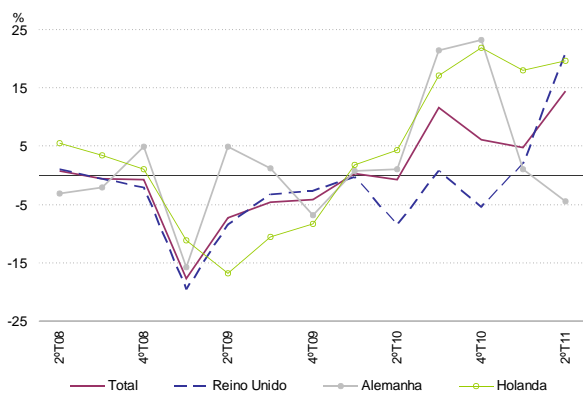
A **taxa líquida de ocupação-cama** na hotelaria classificada da região subiu 3,6 pp em relação a Junho do ano anterior, fixando-se agora em 54,2%. No país o crescimento homólogo foi mais marcado (4,2 pp), mas a taxa de ocupação foi inferior (47,4%).

Na região algarvia o **preço médio por dormida** na hotelaria foi de 24,9€, o que significa uma descida de 3,7% em relação aos valor médio observado no 2º trimestre do ano anterior. Esta retracção ocorreu também a nível nacional (-1,2% em termos homólogos) mas o preço médio atingiu, neste caso, 32,1€.

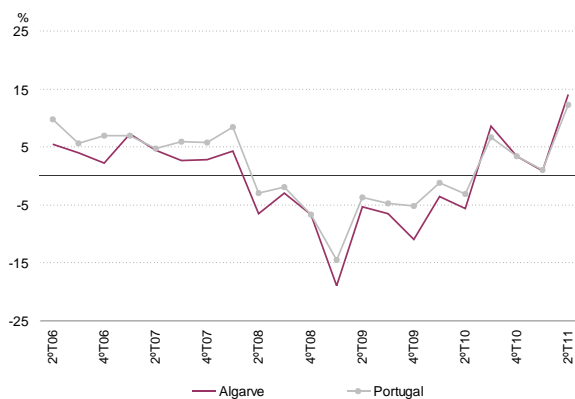
De acordo com o Impactur, a **receita por quarto disponível** (REVPAR) no 2º trimestre atingiu 22,2€ no Algarve e 29,1€ no país, o que representa um aumento de 4,7% e 3,9% em relação ao mesmo período de 2010.

Os **proveitos totais** dos estabelecimentos hoteleiros algarvios aumentaram 7,9% em relação ao 1º trimestre de 2010. No país registou-se crescimento de 11,1%.

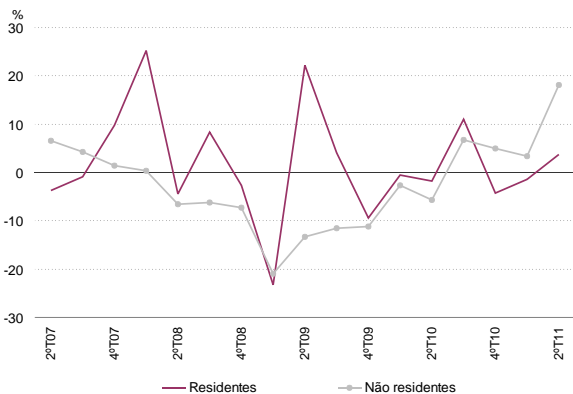
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro  
 (variação homóloga)



Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros  
 (variação homóloga)



**Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)**



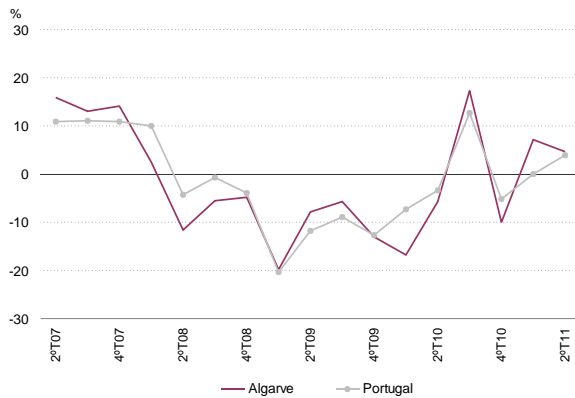
**Estada média nos estabelecimentos hoteleiros**



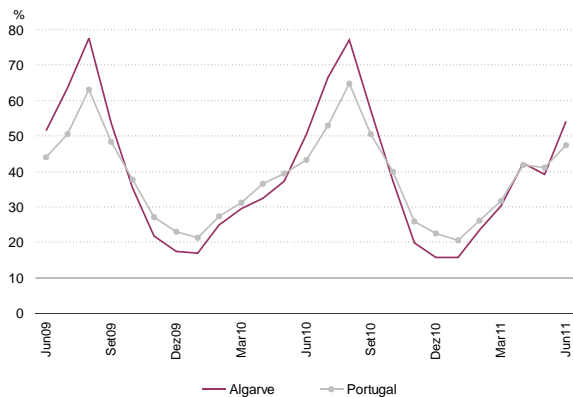
**Preço médio por dormida (variação homóloga)**



**Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)**



**Taxa líquida mensal de ocupação-cama**



**Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)**



		2009	2010	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Movimento passageiros (aeroporto Faro)</b>								
<b>Total</b>	milhares	5.061	5343	1.540	2.276	946	608	1.762
	vh(%)	-7,1	5,5	-0,8	11,6	6,1	4,8	14,4
Reino Unido	vh(%)	-6,8	-3,4	-8,7	0,7	-5,5	1,9	21,1
Alemanha	vh(%)	-1,4	12,9	1,1	21,4	23,2	1,1	-4,5
Holanda	vh(%)	-12,2	12,2	4,3	17,1	21,8	18,0	19,6
<b>Dormidas em estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	-6,5	2,1	-3,1	6,6	3,5	1,0	12,3
<b>Algarve</b>	milhares	12.955	13.246	3.463	6.197	1.912	1.680	3.949
	vh(%)	-9,2	2,2	-5,6	8,5	3,5	0,8	14,0
Residentes	vh(%)	3,1	4,1	-3,7	10,4	-4,7	-0,4	3,7
Não residentes	vh(%)	-13,5	1,8	-5,4	6,5	4,9	1,1	18,2
Hotéis	vh(%)	-10,8	x	2,3	14,8	6,2	x	15,0
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-8,5	x	-6,8	15,0	10,2	x	26,3
Apartamentos turísticos	vh(%)	-7,6	x	-13,3	0,7	2,4	x	14,4
<b>Estada média</b>				(Mai10)	(Jun10)	(Abr11)	(Mai11)	(Jun11)
<b>Portugal</b>	nº noites	2,8	2,7	2,6	2,9	2,7	2,7	2,9
<b>Algarve</b>	nº noites	4,6	4,5	4,1	4,5	4,3	4,3	4,7
<b>Taxa líquida de ocupação-cama</b>				(Mai10)	(Jun10)	(Abr11)	(Mai11)	(Jun11)
<b>Portugal</b>	%	38,3	38,4	39,3	43,2	41,8	41,1	47,4
<b>Algarve</b>	%	40,9	n.d	37,2	50,6	42,3	39,1	54,2
<b>Preço médio por dormida</b>								
<b>Portugal</b>	€	31,4	32,3	32,5	34,6	31,7	29,7	32,1
	vh(%)	-7,6	2,8	2,8	0,9	0,1	-0,6	-1,2
<b>Algarve</b>	€	23,7	24,8	25,9	33,9	20,6	18,5	24,9
	vh(%)	-8,1	4,8	4,9	2,2	-3,1	-1,3	-3,7
<b>Proveitos totais dos estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	-9,5	2,5	-1,1	6,2	2,4	-3,6	11,1
<b>Algarve</b>	vh(%)	-10,2	5,1	0,1	8,4	3,0	-6,0	7,9
<b>REVPAR</b>								
<b>Portugal</b>	€	28,5	27,7	28,0	46,9	20,2	16,3	29,1
	vh(%)	-10,4	-2,8	-3,4	12,7	-5,2	0,0	3,9
<b>Algarve</b>	€	24,0	23,6	21,2	52,3	10,8	9,0	22,2
	vh(%)	-8,4	-1,7	-5,8	17,3	-10,0	7,1	4,7

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No sector da construção continua a observar-se quebra no **licenciamento de obras**, quer se trate de construções novas ou outras. Segundo dados provisórios do INE, no 2<sup>o</sup> trimestre do ano o número total de obras licenciadas no Algarve baixou 29% em comparação com o período homólogo de 2010. Esta evolução derivou sobretudo do decréscimo no licenciamento de construções novas (-41,7%). A nível nacional as obras licenciadas tiveram uma descida menos acentuada: 12,9% em termos homólogos.

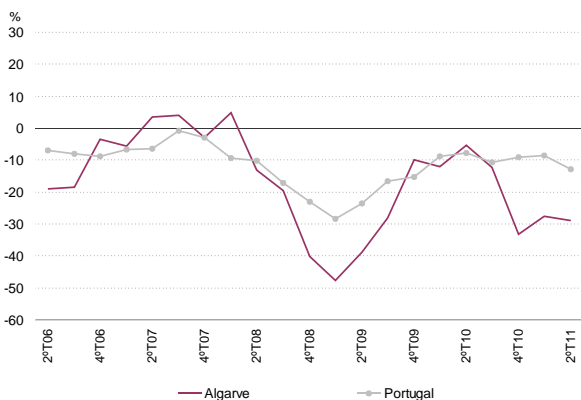
Pelo contrário, a **conclusão de obras** apresenta, pelo segundo trimestre consecutivo, uma dinâmica positiva. Na região o número de edifícios concluídos cresceu 7,3% em termos homólogos, enquanto no país atingiu os 18%.

O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) registou uma variação homóloga de 5,1% no Algarve e de 3,7% no Continente.

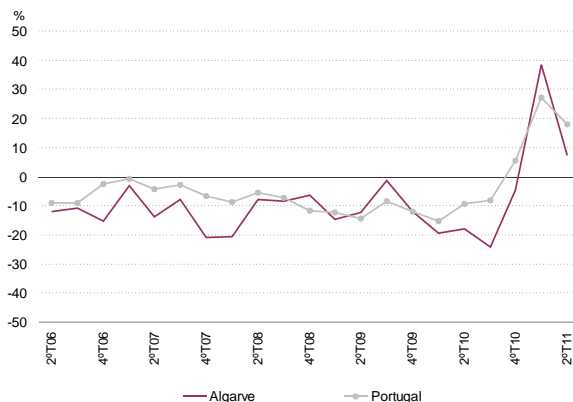
No 2<sup>o</sup> trimestre do ano o valor médio da **avaliação bancária da habitação**, no Algarve, evoluiu para 1442€/m<sup>2</sup>, isto é, -2,5% do que em igual período de 2010.

Em termos sub-regionais observou-se maior desvalorização nas cidades de Faro (-5,5%) e Portimão (-5,2%), tendo a mesma sido mais ligeira em Olhão (-2,7%). A nível nacional, a avaliação bancária dos imóveis para habitação desceu 2,1%.

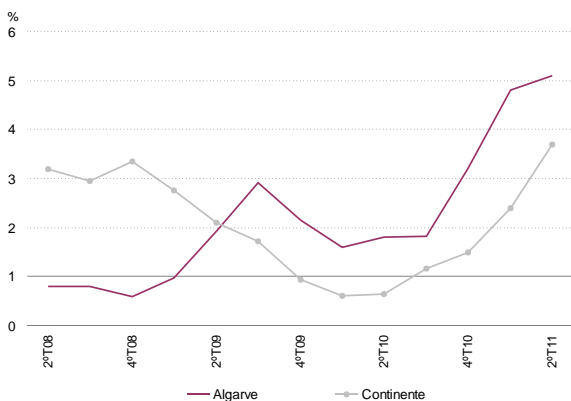
Licenciamento de obras - Total  
(variação homóloga)



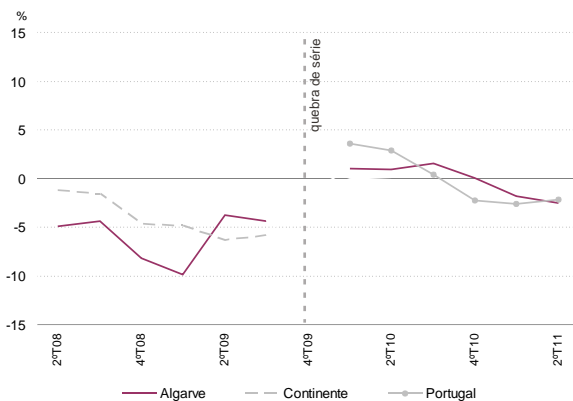
Edifícios concluídos  
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação da habitação  
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação  
(variação homóloga)



		2009	2010	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Edifícios licenciados</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-21,4	-9,1	-7,8	-10,8	-9,1	-8,6	-12,9
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-34,0	-15,7	-5,5	-12,4	-33,2	-27,5	-28,9
Construç. novas	vh(%)	-44,0	-22,1	-12,6	-7,7	-46,3	-40,4	-41,7
Construç. novas para habitação	vh(%)	-46,5	-24,0	-7,5	-12,9	-52,8	-49,2	-48,8
<b>Edifícios concluídos</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-11,8	-6,9	-9,3	-8,3	5,6	27,1	18,0
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-9,9	-17,0	-18,0	-24,1	-4,7	38,6	7,3
Construções novas		-12,0	-20,0	-21,4	-29,0	-4,9	35,5	6,0
Construç. novas para habitação		-12,7	-22,6	-24,7	-30,3	-4,1	42,0	6,5
<b>Preços manutenç. e reparaç.da habitação</b>								
<b>Continente</b>	vh(%)	1,9	1,0	0,6	1,2	1,5	2,4	3,7
<b>Algarve</b>	vh(%)	2,0	2,1	1,8	1,8	3,2	4,8	5,1
<b>Avaliação bancária da habitação</b>								
<b>Portugal</b>	€/m2	1.143	1.156	1.169	1.151	1.132	1.141	1.144
<b>Algarve</b>	€/m2	1.420	1.473	1.479	1.477	1.471	1.440	1.442
Faro	€/m2	1.384	1.450	1.475	1.425	1.442	1.424	1.392
Olhão	€/m2	1.220	1.258	1.231	1.265	1.264	1.174	1.198
Portimão	€/m2	1.452	1.436	1.459	1.442	1.405	1.397	1.383



TRANSPORTES

O tráfego comercial no **aeroporto de Faro** voltou a crescer no 2º trimestre. O movimento de aeronaves aumentou 8,7% e o número de passageiros cerca de 14,5% em comparação com o mesmo período de 2010.

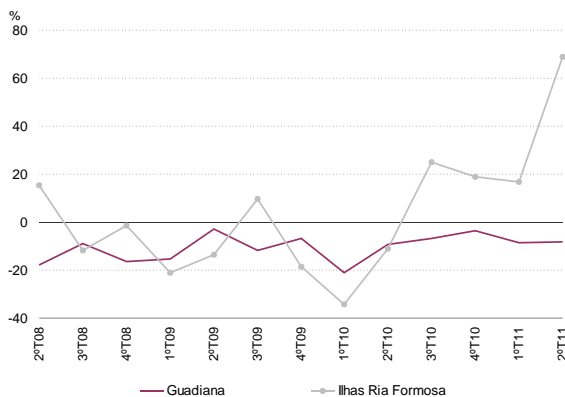
No transporte **ferroviário** mantém-se a contração já observada em trimestres anteriores. O número de passageiros diminuiu quer nos percursos regionais, quer no longo curso (7% e 10% respectivamente, em termos homólogos).

No 2º trimestre, salienta-se o grande crescimento no **transporte de passageiros de/para as ilhas da ria Formosa**. Segundo o IPTM - Delegação do Sul, foram transportados mais 145,7 mil passageiros (69%) do que no trimestre homólogo. No transporte fluvial para travessia do **Guadiana** o número de utentes diminuiu cerca de 8% em termos homólogos.

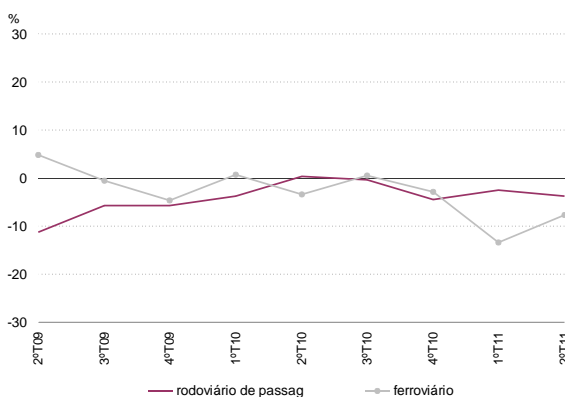
No caso do transporte **rodoviário de passageiros**, assinala-se a evolução positiva nas carreiras inter-regionais (9,2%) e quebra nas urbanas (-1,5%), nas inter-urbanas (-5,5%) e também nas internacionais (-4,7%).

Durante o 2º trimestre o **tráfego médio diário (TMD)** decresceu 5,4% na A22, face ao mesmo período do ano anterior. O mesmo sucedeu na A2 troço entre SB de Messines e Paderne onde, em média, se registaram menos 957 veículos diários, originando uma taxa de variação homóloga de -8,9%.

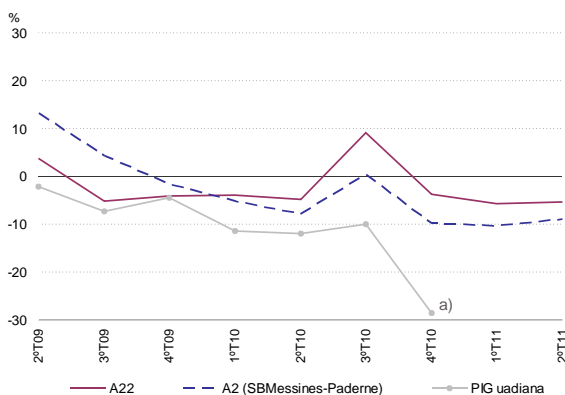
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



a) A Estradas de Portugal SA, entidade responsável pela recolha e divulgação da informação, não tem ainda disponíveis os dados relativos ao TMD do 1º e 2º trimestres de 2011 da Ponte Internacional do Guadiana.

		2009	2010	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11
<b>Trafego Médio Diário</b>								
A22	vh (%)	-0,9	-2,1	-4,9	9,1	-3,7	-5,7	-5,4
Nó A2/A22	vh (%)	2,1	-4,4	-7,9	0,4	-9,8	-10,3	-8,9
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	-4,0	-18,4	-11,9	-10,0	-28,5	<i>nd</i>	<i>nd</i>
<b>Passageiros transportados</b>								
<b>Rodoviário de passageiros</b>								
Urbano	vh (%)	3,7	7,7	10,5	12,8	3,9	4,7	-1,5
Interurbanas	vh (%)	-9,0	-3,9	-1,2	-3,1	-6,3	-4,3	-5,5
Interregional	vh (%)	-6,6	0,0	-1,4	3,3	-1,1	5,1	9,2
Internacional	vh (%)	-0,2	7,0	13,0	3,5	7,8	-3,7	-4,7
<b>Ferroviário</b>								
Regional	vh (%)	-1,3	-0,3	-2,4	2,0	-1,2	-13,0	-7,1
Longo Curso	vh (%)	1,8	-3,8	-6,8	-2,3	-8,0	-15,4	-9,9
<b>Marítimo/Fluvial</b>								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	3,4	17,2	-14,5	25,0	19,0	16,9	68,8
Guadiana	vh (%)	-9,7	-9,0	-9,1	-6,8	-3,4	-8,5	-8,3
<b>Aéreo</b>								
Vôos	vh (%)	-6,2	6,2	2,5	12,4	3,6	6,4	8,7
Passageiros	vh (%)	-7,1	5,5	-1,0	11,4	6,1	4,8	14,5

**POLÍTICAS PÚBLICAS**

Até 30 de Junho foram aprovados, no Algarve, 1.158 projectos no âmbito de diversos programas associados ao **QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP), mais 62 do que no final do 1º trimestre. O investimento elegível aprovado aumentou para 456,6 M€, a que corresponde uma comparticipação comunitária de 246,2 M€<sup>1)</sup>.

Os 876 projectos aprovados até ao momento no eixo 8 (Algarve) do **POPH** representam um investimento elegível de 128,9 M€ (85,6 M€ comparticipados pelo FSE). O Programa registava, no final de Junho, uma taxa de compromisso próxima dos 83%, enquanto a taxa de realização rondava os 64%.

Relativamente ao **PO Algarve 21**<sup>1)</sup>, em 30 de Junho contabilizavam-se 219 projectos aprovados, com um valor elegível de 201,3 M€, dos quais 77 M€ correspondentes a FEDER. A taxa de compromisso alcançou os 45,5% (+6,4 pp do que no fim de Março) e a taxa de realização é agora de 34,9%.

No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o investimento elegível dos 150 projectos apoiados totalizava 127 M€, cerca de 63% do total aprovado no PO. As taxas de compromisso e de realização deste eixo fixaram-se, respectivamente, em 42,2% e 29,3%.

O apoio ao sector empresarial, via **Sistemas de Incentivos (SI) às empresas** (excluindo SAFPRI),

abrangeu 135 projectos, com montante elegível de 108,5 M€, sendo 31,1 M€ FEDER. A taxa de compromisso dos SI ascende a quase 89% e a taxa de realização era de 22,6% no final do 2º trimestre.

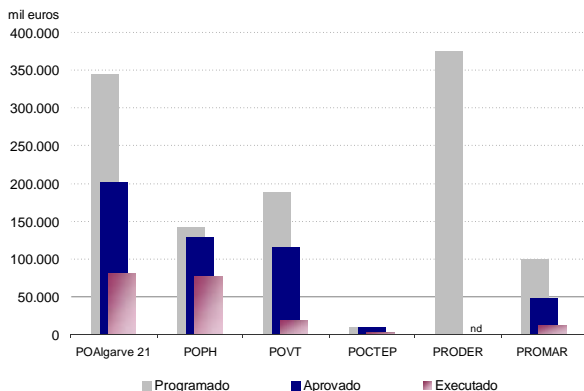
No **Eixo 2 - Protecção e Qualificação Ambiental** não foram aprovados novos projectos durante o 2º trimestre, embora se tenham verificado pequenos ajustes financeiros. De referir apenas uma ligeira subida da taxa de realização que é agora de 34,6%.

No **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** há 33 projectos aprovados, menos um do que no 1º trimestre. O investimento elegível ascende a 53 M€ (26,6 M€ FEDER). A taxa de compromisso atinge quase 45% e o fundo comunitário aprovado já executado corresponde a 42,8% do FEDER aprovado neste eixo.

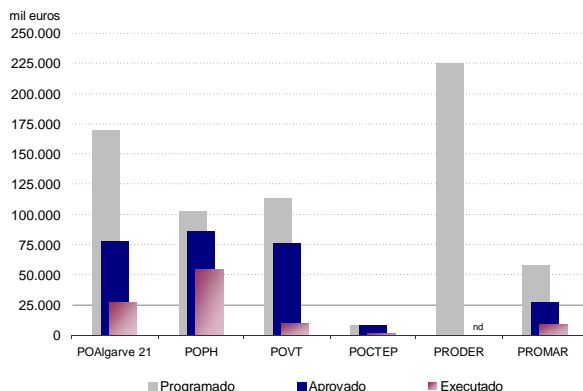
A 30 de Junho o montante de **fundos comunitários QREN** aprovados no Algarve correspondia a quase 547€**por habitante**.

No âmbito do **PROMAR - Programa Operacional das Pescas**, foram, até ao momento, aprovados 433 projectos no Algarve. O investimento elegível destes projectos ascendeu a 49 M€ (27,1 M€ financiados pelo FEP).

**Investimento total elegível <sup>(1)</sup>**

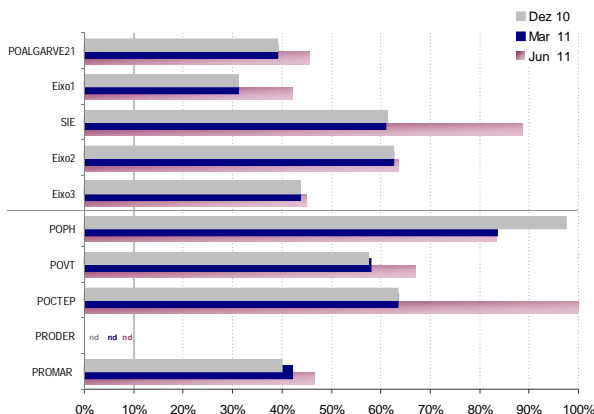


**Fundo Comunitário <sup>(1)</sup>**

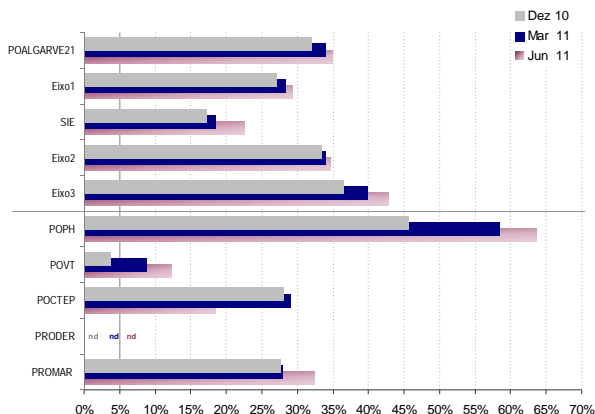


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado <sup>1</sup>			Aprovado <sup>1</sup>			Executado <sup>1</sup>		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
<b>PO Algarve 21</b>	344.276	234.113	169.266	201.307	121.443	76.996	79.917	48.963	26.859
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187.069	108.752	89.958	127.032	49.877	37.969	49.991	20.405	11.109
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	-	-	35.000	108.459	31.305	31.066	36.607	7.022	7.014
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35.235	29.808	18.322	19.692	19.692	11.631	6.829	6.829	4.028
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121.972	95.553	60.986	54.583	51.873	27.397	23.097	21.729	11.722
<b>POPH</b>	141.504	141.504	102.750	128.883	nd	85.641	76.984	nd	54.482
<b>POVT</b>	188.333	-	113.000	115.941	nd	75.718	18.664	nd	9.304
<b>POCTEP</b>	10.471	-	7.853	10.470	nd	7.853	1.937	nd	1.453
<b>PRODER</b>	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
<b>PROMAR</b>	100.137	77.316	58.398	49.005	35.230	27.147	11.952	10.412	8.788

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
<b>PO Algarve 21</b>	45,5%	15,9%	34,9%	36,4%	104,3%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	42,2%	12,3%	29,3%	31,5%	107,6%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	88,8%	20,0%	22,6%	24,7%	109,4%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	63,5%	22,0%	34,6%	32,7%	94,5%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	44,9%	19,2%	42,8%	44,7%	104,5%
<b>POPH</b>	83,3%	53,0%	63,6%	62,5%	98,3%
<b>POVT</b>	67,0%	8,2%	12,3%	15,3%	124,4%
<b>POCTEP</b>	100%	18,5%	18,5%	4,8%	25,9%
<b>PRODER</b>	nd	nd	nd	nd	nd
<b>PROMAR</b>	46,5%	15,0%	32,4%	nd	nd

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

**POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque**

**Designação: Implementação e certificação de um sistema solar térmico**

**Promotor:** Soares&Neto Lda

**Enquadramento:** Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos Qualificação PME - Individuais (energia)

**Investimento total:** 78.650€      **Investimento elegível:** 76.650€      **Incentivo:** 34.493€

**Calendarização prevista:** 21-07-2010 a 31-05-2011

**Localização:** Quarteira / Loulé

A Soares&Neto tem como objecto social a exploração de unidades hoteleiras e tem sede no Hotel Dom José, em Quarteira. O hotel dispõe de 154 quartos duplos, todos com casa de banho privativa, ar condicionado, TV satélite, cofre, telefone directo ao exterior, restauração (restaurante e bares), 3 salas de reunião, piscina exterior, mini-golf panorâmico, toldos e camas de praia, zonas de estar e convívio, entre outras facilidades.

O projecto empresarial apoiado pelo PO Algarve 21 prevê a implementação de um sistema solar térmico, o que permitirá aumentar a eficiência energética e, conseqüentemente, reduzir custos operacionais e diminuir a emissão de gases com efeito de estufa.

O investimento passa pela concretização de três medidas principais: a aplicação de isolamento nos depósitos de acumulação existentes, bem como nas tubagens pertencentes ao circuito secundário de interligação entre os permutadores de calor de placas e os depósitos e, ainda, a implementação de um sistema solar térmico para a produção de águas quentes solares.

## Fontes:

### Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

### Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

### Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

### Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

### Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

### Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

### Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

### Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

## Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas  
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional  
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

## Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

## Contactos:

### Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

### Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

[www.ccdr-alg.pt](http://www.ccdr-alg.pt)

Tel.: 289 89 52 00

*Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.*